

Ateneo de investigadores (Espaço de intercâmbio entre pesquisadores)

Relatoria do Ateneo 3: Desafios da pesquisa no campo da Política Educacional: espaço de discussão para pesquisadores iniciantes ou em processo de formação

GRUPO A

Coordenadores: Jefferson Mainardes e Hernán Mariano Amar

Relator: Eduardo Lima dos Santos

Número de participantes: 29

Países representados: Brasil, Paraguai e México

Principais questões abordadas:

- Necessidade de ampliar as discussões sobre os referenciais teórico-metodológicos sobre políticas educativas.
- O conceito de política é uma questão a ser enfrentada na pesquisa, pois nem sempre tal conceito está claramente apresentado pelos pesquisadores.
- Enfatizou-se a necessidade de se fazer uma reflexão conjunta sobre a pesquisa sobre políticas educacionais. Foram enfatizados alguns aspectos ausentes na formação de pesquisadores de política educacional: a) a ausência, em alguns Programas de Pós-Graduação, de disciplinas de Epistemologia e/ou disciplinas específicas de pesquisa ou fundamentos da pesquisa; e b) poucas discussões sobre as abordagens para a análise de políticas existentes.
- Destacou-se que, de modo geral, falta aos pesquisadores uma visão de totalidade das perspectivas epistemológicas e as possíveis relações entre elas.



- Discutiu-se também que as terminologias utilizadas nos trabalhos sobre políticas são muito diversas e essa diversidade pode confundir o pesquisador iniciante.

- Foi mencionado que, em certos casos, há uma fragilidade teórica dos pesquisadores, a qual se desdobra em uma dificuldade conceitual. Tal dificuldade é também observada em outras áreas (por exemplo, gestão educacional).

- Discutiu-se que a pesquisa em política educacional possui interface com outras áreas tais como: Sociologia, História, Ciência Política. Trata-se, assim de uma área interdisciplinar.

- Discutiu-se a importância do uso reflexivo e consciente das teorias. Destacou-se que, algumas vezes, são selecionadas determinadas teorias ou abordagens, sem um conhecimento muito aprofundado das mesmas. Algumas vezes, são utilizados apenas textos traduzidos para o Português, sem o conhecimento mais completo da obra do autor de referência.

- A opção por alguma teoria, algumas vezes, não é uma escolha consciente. Essa escolha depende do contexto, do acesso à bibliografia ou da orientação recebida pelo pós-graduando. Algumas vezes, os estudantes necessitam abandonar uma teoria para trabalhar com outra sugerida ou imposta, o que é uma ação questionável em termos de cientificidade.

- Discutiu-se também que os prazos para Mestrado e Doutorado dificultam um maior aprofundamento nas pesquisas. Outro problema frequente é o perfil dos alunos da Pós-Graduação que, em muitos casos, são oriundos de outras licenciaturas diferentes da Pedagogia, Filosofia e Sociologia tendo de iniciar os estudos sobre questões da política educacional.

- Há uma diferença entre avaliação e análise da implementação da política (avaliar é saber se uma política está sendo posta em prática ou não; enquanto análise devemos olhar todo o processo, inclusive as transformações que estão ocorrendo na escola, por exemplo, que são mais interessantes do que aquilo que foi desenhado como política). Alguns teóricos da implementação afirmam que a política de fato é aquela que está sendo implementada pelos sujeitos.

- Debateu-se o conceito de Epistemologia, o qual destaca que as opções metodológicas não são neutras e estão relacionadas às escolhas epistemológicas do pesquisador.

- Discutiui-se que muitas pesquisas e publicações de política educacional são predominantemente descritivas. Há necessidade de identificar as diferenças entre descrição, análise e explicação.

- Importância de entender o objeto de pesquisa como uma construção (construção do objeto).

- Debateu-se a realidade sindical da educação da América Latina os quais nem sempre buscam conhecimento empírico e nem sempre apresentam posicionamentos em termos pedagógicos e na formação teórica dos representados.

- Há uma grande dificuldade em se definir o que é política, como essa política se traduz na visão do Estado e na visão da escola, como instância que reproduz e produz determinadas políticas.

- Diante de um texto de uma política alguns questionamentos se fazem necessário, tais como: Quem são os autores? Quais as influências presentes nesses textos? Quais as negociações que foram feitas para se produzir essa política?

- A interação entre os professores e pesquisadores pode contribuir para a construção de determinadas teorias na articulação com a prática.
- A compreensão da construção do objeto de estudo se dará melhor ao fazer conversar questões epistemológicas e teóricas.

Conclusões

- As visões dos pesquisadores e dos pesquisadores em formação coincidiram em vários pontos, exceto quanto ao tempo dos programas de pós-graduação e ao surgimento de questões outras surgidas durante as pesquisas, pois é comum, segundo os mais experientes, o surgimento de novas questões uma vez que tal enfoque depende da concepção de pesquisa e de pesquisador. Alguns alunos chegam com hipóteses prontas e as confirmam; outros formam suas hipóteses durante os estudos.
- Por fim, é necessário consolidar grupos de estudos sobre políticas educacionais e buscar suprir as lacunas do currículo da Graduação e da Pós-Graduação.
- Destacou-se a importância dos pesquisadores não apenas aplicarem teorias, mas buscar gerar teoria (novos conceitos, categorias, etc.).
- Relação entre teoria e prática: enfatizou-se que há um distanciamento entre quem produz pesquisa e quem conhece a prática, ou seja, o chão da escola.
- Ao analisar uma política educativa é preciso buscar teorias que permitam um afastamento do cenário produtor e um cenário consumidor de políticas, tal como a abordagem do ciclo de políticas (Ball e colaboradores), o qual mostra que a política é dinâmica, é produzida, interpretada e reinterpretada nos locais onde é colocada em ação.



ReLePe



**I Encontro Latinoamericano de Profesores de Política Educativa
II Seminário Internacional de Questões de Pesquisa em Educação**

6 e 7 de julho de 2015 - UNIFESP - Guarulhos - São Paulo - Brasil

- De que forma a ReLePe pode contribuir para minimizar essas questões?

1. Eventos;
2. Continuar atualizando a biblioteca temática;
3. Contribuição e comunicação entre os pesquisadores desta área;
4. Críticas sobre políticas educativas com uso de uma linguagem clara e objetiva;
5. Apoio em publicações;
6. Clareza textual.